



OBITUÁRIO

DONALD ORTNER (1938-2012)

Ana Luísa Santos, Vítor Matos, Carina Marques

(Em nome do Centro de Investigação em Antropologia e Saúde e do Grupo de Estudos em Evolução Humana)

Donald Jon Ortner (1938-2012), nascido a 23 de Agosto de 1938 em Stoneham, Massachusetts, EUA, foi um dos paleopatólogos mais influentes das últimas décadas. Durante toda a sua carreira profissional, iniciada em 1963, esteve vinculado ao Museu Nacional de História Natural, Smithsonian Institution, Washington D.C., inicialmente como técnico e depois como curador no Departamento de Antropologia. A sua biografia foi narrada por Mary Lucas Powell (Powell, 2012) num capítulo, intitulado *Donald J. Ortner: champion of the biocultural context*, do compêndio sobre pioneiros e história da paleopatologia a nível mundial (Buikstra e Roberts, 2012), no qual Don Ortner foi igualmente co-autor de vários trabalhos e infelizmente não viu saído a prelo. Esse capítulo desvenda o seu notável percurso académico e pessoal e o empenho na abordagem biocultural como um paradigma

essencial para o desenvolvimento da paleopatologia, como o próprio título sugere. A sua formação académica deixava antever o interesse por várias áreas do conhecimento. Licenciou-se em Zoologia, em 1960, com *minor* em Química, concluiu o mestrado em Antropologia Sociocultural, na Universidade de Syracuse, em 1967, e doutorou-se em Antropologia Física, em 1970, na Universidade do Kansas. Ao ser-lhe pedido para destacar quais os seus contributos na paleopatologia, referiu o diagnóstico do raquitismo e do escorbuto e a descrição das alterações precoces que ocorrem no esqueleto facial dos doentes de lepra, propondo mecanismos patofisiológicos (Powell, 2012).

Ortner rompeu fronteiras teóricas e criou pontes entre disciplinas – Antropologia(s), Arqueologia, História, Radiologia, Patologia, História da Medicina, e áreas afins. As suas investigações e reflexões contribuíram

decisivamente para a consolidação da Paleopatologia. Defensor incansável da importância de se estabelecerem categorias abrangentes de doença, sem que isso retirasse qualquer validade às inferências científicas, apelou exaustivamente cautela nas conclusões dos estudos de esqueletos humanos (Ortner, 2003). É disso exemplo a sua, mundialmente célebre, frase “um cão pode ter pulgas e carraças”, ilustrativa da importância de uma boa descrição das lesões patológicas, do diagnóstico diferencial e da prudência nos diagnósticos paleopatológicos.



Figura 1: Don Ortner at the 14th Biennial European Members Meeting of the Paleopathology Association

Entre as centenas de trabalhos publicados (<http://anthropology.si.edu/staff/Ortner/Ortner.html>), a Biblioteca de Antropologia/Departamento de Ciências da

Vida da Universidade de Coimbra (UC) possui quatro das suas obras essenciais:

- *Identification of pathological conditions in human skeletal remains* (Ortner e Putschar, 1981) - obtida por permuta de publicações iniciada entre o Smithsonian e a UC em 1967.
- *How humans adapt: a biocultural odyssey* (Ortner, 1983) - comprada à Livraria Bertrand por 4.100 escudos (ca. 20,5 €) em 1985.

Os outros dois livros, *Human Paleopathology: current syntheses and future options* (Ortner e Aufderheide, 1991) e *Identification of pathological conditions in human skeletal remains* (Ortner, 2003), foram adquiridos, respetivamente, em 1992 e 2006. Estes livros situam-se entre os mais citados em publicações e teses, nas áreas da Antropologia Biológica e Paleopatologia, não só na UC como internacionalmente.

Na nossa memória fica também o ar afável e o sorriso que o caracterizavam, como quando afirmou que Portugal é o país com mais paleopatólogos por km². Orgulhosamente afirmamos que esse desenvolvimento se deve também à sua generosidade e incentivo. O contacto de Don Ortner com investigadores e estudantes portugueses iniciou-se no curso de paleopatologia lecionado em Bradford, Reino Unido, em 1994 e nas edições seguintes. Posteriormente, foram os congressos da Paleopathology Association (PPA) e em Agosto de 2002 tivemos a honra da sua presença no 14th Biennial European Members Meeting of the Paleopathology Association, organizado pelo Departamento de Antropologia da FCTUC [ver fotografia]. Don Ortner integrou a Comissão Científica e foi

revisor da revista *Antropologia Portuguesa* onde foram, parcialmente, publicadas as atas deste congresso. Neste evento proferiu uma conferência intitulada “Paleopathology: the next 40 years”. No resumo pode ler-se: “[...] at this stage in my career I do occasionally indulge in speculation regarding the research I would like to do if I had another forty years of active research available. Projects would include:

a) Research on two or more samples, each of which is composed of at least 10,000 human skeletons, that are from a relatively homogeneous biological context;

b) Statistical modeling on the biological nature of human archeological skeletal samples;

c) Additional research on the range of skeletal manifestations within and between all orthopaedic disease categories; and

d) Collaboration with those doing research on ancient biomolecules to explore the relationship between anatomical and molecular evidence of skeletal disease.

Part of my preoccupation with large skeletal samples is that I remain very suspicious about statistical comparisons of disease prevalence between populations that are based on small total sample sizes” (Ortner, 2002:117).

Durante os dias em Coimbra acompanhado, como habitualmente, pela esposa Joyce Ortner visitou as coleções osteológicas deixando o seu comentário no livro de visitas: “Very important scientific collection!”. Como vinha sendo hábito prolongaram a estada para conhecer um

pouco o país. Depois deste evento a amizade intensificou-se e foram diversos os momentos em que recebemos o seu apoio e sugestões, apresentadas de forma afetuosa. Honrou-nos com pareceres sobre casos, com orientação, cartas de recomendação, co-autoria, e cartas de apoio à integração da Antropologia Biológica dentro dos painéis de avaliação da FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia) na área da Antropologia. Alguns investigadores Portugueses visitaram o Smithsonian Institute, Washington D.C., tendo sido recebidos com a característica afabilidade.

Possuía um incomensurável empenho pedagógico para com os estudantes e os recém-chegados à paleopatologia, pelo que manifestava uma extrema generosidade na partilha de conhecimento, tendo inclusivamente tornado pública a sua coleção de slides (http://global.sbs.ohio-state.edu/european_module.htm). Outra imagem de marca de Ortner, vem da época pré-PowerPoint com exposições com dois projetores de diapositivos, o da esquerda com indicações mais gerais e o da direita especificando ou ilustrando os temas.

O seu carácter cortês, a sua invariável disponibilidade para o diálogo e a sua sabedoria são alguns dos elementos que justificam a profunda admiração que nutrimos, consensualmente, pelo seu carácter pessoal e profissional. Particularmente ao longo dos últimos 10 anos beneficiámos tanto do seu conhecimento, generosidade e amizade que quando a triste notícia chegou a reação foi de incredulidade. Sentimento idêntico tiveram muitos outros colegas a nível mundial,

conforme pode ser atestado pelo memorial *online* no site da PPA (<http://www.paleopathology.org/Ortner%20memorial.html>).

A sua família, ciente do seu empenho no ensino e no apoio aos mais jovens, sugeriu que no seu funeral as flores fossem substituídas por um donativo para o Donald J. Ortner Graduate Student Fellowship in Physical Anthropology.

Bibliografia

Buikstra JE, Roberts CA. (eds.). 2012. *The Global History of Paleopathology: pioneers and prospects*. New York and Oxford, Oxford University Press.

Ortner DJ. 2002. Paleopathology: the next 40 years. In: *European Meeting of the Paleopathology Association*. 2002. *14th EMPPA Program – Abstract*. Coimbra, Portugal: 117 [Resumo].

Ortner DJ. 1983. *How Humans Adapt: a Biocultural Odyssey*. Washington, Smithsonian Institution Press.

Ortner DJ. 2003. *Identification of Pathological Conditions in Human Skeletal Remains*. Amsterdam, Academic Press.

Ortner DJ, Aufderheide AC (eds.). 1991. *Human Paleopathology: Current Syntheses and Future Options*. Washington DC, Smithsonian Institution Press.

Ortner DJ, Putschar WGJ. 1981. Identification of Pathological Conditions in Human Skeletal Remains. *Smithsonian Contributions to Anthropology*, 28.

Powell ML. 2012. Donald J. Ortner: champion of the biocultural context. In: Buikstra JE, Roberts, CA. (eds.) *The Global History of Paleopathology: pioneers and prospects*. New York and Oxford, Oxford University Press: 89-96.